

A COMPREENSÃO DE CURRÍCULO INTEGRADO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO BRASIL: A CRENÇA NOS ÊXITOS DAS PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR¹

Suzana Rodrigues Régis²
Geovana M. Lunardi Mendes³
Paula Cabral⁴

Resumo: Este artigo se propõe a abordar sobre as formas como têm se constituído os discursos concernentes à integração curricular, especificamente, ao currículo integrado e à interdisciplinaridade, nos âmbitos escolares e, sobretudo, nos âmbitos da produção científica do Brasil. Centrando-se na análise do conceito de currículo integrado e questionando o caráter prescritivo dos discursos a este conceito relacionado, o presente artigo também tem a intenção de fornecer aprofundamento teórico de alguns dos dados coletados na pesquisa orientada pelo Projeto “*Currículos Integrados: inovação no espaço escolar?*”.

Palavras-chave: discursos pedagógicos, currículo integrado, interdisciplinaridade, prescrição.

The Understanding of Integrated Curriculum in the Scientific Production of Brazil: the belief in the successes of the proposals of curriculum integration

Abstract: This article if considers to approach on the forms as if they have constituted the speeches about curriculum integration, specifically, about the integrated curriculum and the interdisciplinarity, in pertaining to school scopes and, over all, in the scopes of the scientific production of Brazil. Centering themselves in the analysis of the concept of integrated curriculum and questioning the prescriptive character of the speeches to this related concept, the present article also has the intention to supply to theoretical deepening of some of the data collected in the research guided for the Project “Integrated Curriculum: innovation in the pertaining to school space”.

Keywords: pedagogical speeches, integrated curriculum, interdisciplinarity, lapsing.

Indícios de mudanças na integração do trabalho docente difundidas por rumores de cunho interdisciplinar e/ou similares, têm se tornado cada vez mais “comuns”, no sentido de recorrentes, de serem ouvidos pelos corredores das escolas públicas brasileiras, sobretudo, a partir da década de 1990. Neste período, rumores desse tipo

¹ Artigo científico apresentado como relatório final de pesquisa em andamento, referente ao Projeto de Pesquisa *Currículos Integrados: inovação no espaço escolar?*, desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CCE e bolsista de iniciação científica do PROBIC.

³ Professora Dr.^a da Universidade do Estado de Santa Catarina e coordenadora do referido Projeto de pesquisa.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CCE e bolsista de iniciação científica do PROBIC.

talvez estivessem alertando sobre a chegada do movimento interdisciplinar no chão da escola.

Embora a discussão epistemológica da interdisciplinaridade - trazida ao Brasil por Hilton Japiassu, e transposta para o discurso pedagógico por Ivani Fazenda - já tivesse chegado na década de 1970, os impactos desses discursos nas escolas e nos documentos curriculares oficiais só começaram a ser mais percebidos pelas pesquisas científicas brasileiras a partir da década de 1990.

Tais evidências puderam ser confirmadas, dentre diversas pesquisas que tem se dedicado à compreensão de temáticas relacionadas aos discursos sobre o currículo integrado, por uma pesquisa que está sendo desenvolvida na Universidade do Estado de Santa Catarina desde 2006, intitulada "*Currículos Integrados: inovação no espaço escolar?*", que tem como principal objetivo analisar as propostas de currículo integrado sugerida pelos documentos curriculares oficiais, articulando-as às práticas curriculares vividas na escola e identificando o seu papel na democratização do acesso dos alunos ao conhecimento nas séries iniciais. O estudo apresentado neste artigo realiza um aprofundamento teórico de alguns dos dados coletados até o presente momento com o andamento da pesquisa, centrando-se na análise do conceito de currículo integrado.

Neste sentido, este artigo está organizado da seguinte maneira: em primeiro plano, explicitarei resumidamente o desenvolvimento da pesquisa até aqui, esboçando o percurso metodológico que nos levou aos dados coletados, logo após, na medida em que estes forem sendo apresentados, serão realizados aprofundamentos teóricos, segundo os estudos desenvolvidos por Jurjo Santomé (1998) e Alfredo Veiga-Neto (1999), centrando-se os do primeiro no currículo integrado situado no cenário mundial e, os do segundo no movimento interdisciplinar no Brasil.

Embora haja distinções nos posicionamentos desses autores frente às idéias difundidas sobre as possibilidades de se desenvolverem trabalhos a partir de perspectivas de integração curricular, ambos são de igual importância para a temática em questão discutida neste artigo.

1. O estado da arte sobre Currículo Integrado.

Como parte da primeira etapa da pesquisa, buscou-se num primeiro momento analisarmos o estado da arte da produção acadêmica no Brasil sobre a integração de saberes e disciplinas no desenvolvimento curricular, realizamos um levantamento bibliográfico de artigos publicados em revistas de Educação e de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, na intenção de construir um banco de dados que servisse de referência para a produção da pesquisa em questão.

A pesquisa foi realizada tendo como fontes iniciais escolhidas para a coleta e seleção do material a biblioteca eletrônica Scielo - Scientific Electronic Library Online -, que de livre acesso disponível na internet através do seu site, dispõe uma coleção selecionada de periódicos e artigos científicos em português, espanhol e inglês e, o banco de teses da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, que por meio do seu site, também de livre acesso na internet, fornece fichas referentes à identificação e descrição das dissertações e das teses cadastradas.

Ciente da importância do material coletado, como subsídio para todo o campo acadêmico, nos propusemos não apenas a fazê-lo passar por um tratamento estatístico que busca desvendar suas principais tendências - o que é pertinente à própria produção da pesquisa - como também submetê-lo a análises que permitissem realizar balanços posteriores.

É importante destacar que nossa principal preocupação refere-se ao fato de que nos últimos tempos (principalmente a partir da década de 90), os documentos

curriculares oficiais têm divulgado a idéia de que a integração curricular pode ser o caminho para modificar as práticas escolares e, nesse sentido auxiliar na diminuição do insucesso escolar. Portanto, nesses primeiros momentos da pesquisa nossa análise não se centrou sobre o que é inter, trans e multidisciplinaridade – embora inevitavelmente como parte de qualquer proposta de investigação tivéssemos que tecer reflexões sobre tais conceitos a partir de aprofundamentos teóricos - mas em como tais movimentos curriculares são entendidos na produção científica brasileira e se são vistos como forma de melhorar o acesso dos alunos aos conhecimentos trabalhados pela escola. Dessa forma, o conceito de integração curricular foi esgarçado objetivando apreender os diferentes sentidos dado a esse conceito na produção científica.

A priori, nossa principal intenção era apreender todas as diferentes produções que pretendiam analisar movimentos curriculares distintos do disciplinar, propondo como alternativa alguma forma de integração, obviamente restringindo o processo de coleta ao nível de ensino pesquisado: séries iniciais do ensino fundamental.

O primeiro passo, que norteou o levantamento dos artigos, dissertações e teses pertinentes à pesquisa, foi a escolha dos termos *currículo integrado*, *interdisciplinaridade*, *multidisciplinaridade* e *transdisciplinaridade*, como expressões de entrada nos portais eletrônicos dos referidos sites, com o intuito de obter um levantamento inicial que indicasse apenas a quantidade de resumos com os quais seria trabalhado. Como este artigo centra sua análise no conceito de currículo integrado, serão apresentados apenas os dados a este termo relacionados, conforme exposto na tabela abaixo.

TABELA 1
DOCUMENTOS ENCONTRADOS NO PORTAL CAPES E SCIELO.

Expressão de busca	Portal Scielo		Portal CAPES	
	Artigos	Teses	Dissertações	
Currículo integrado	1	82	345	
TOTAL	428			

Fontes: Portal Scielo e Portal CAPES.

No entanto, diante do alto número de documentos encontrados nos referidos sites tivemos que refinar o levantamento de dissertações, teses e artigos. Para tanto, foram escolhidas mais três palavras, ou dois itens, que acrescentadas às anteriormente selecionadas diminuiriam significativamente a quantidade total de fichas e artigos. Foram assim acrescentados os itens: *ensino fundamental*, *escola*. Portanto, o segundo passo da pesquisa foi refinar a quantidade inicial de material encontrado. Como resultado dessa segunda etapa de refinamento, encontramos **65** dissertações de mestrado e **12** teses de doutorado. O único artigo encontrado através do portal da Scielo se manteve com o levantamento refinado nessa etapa.

Após a fase de refinamento, passamos à fase de seleção do material coletado com base em três critérios: *séries iniciais*, *reformas curriculares* e *práticas pedagógicas*. O número total de documentos selecionados foi **32** (27 dissertações e 4 teses retiradas a partir do portal da Capes, mais o artigo retirado do portal do Scielo). A tabela abaixo demonstra o processo de levantamento de dados após o refinamento e a seleção das dissertações e teses.

TABELA 2
DOCUMENTOS SELECIONADOS APÓS ANÁLISE

Expressões de Busca	Documentos Encontrados		Documentos Seleccionados	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
Interdisciplinaridade+ ensino fundamental + escola	65	12	27	4
Total	77		31	

Fonte: Portal CAPES.

Detemos-nos na análise das 31 teses e dissertações seleccionadas a partir do Portal da Capes, para num próximo momento da pesquisa incorporar os resultados encontrados no Scielo.

Ao considerarmos o levantamento total de documentos encontrados após refinamento e seleccionados, com base nos critérios acima citados, constatamos que o maior número de dissertações e teses foi identificado a partir do termo *currículo integrado*.

Com os documentos seleccionados realizamos uma primeira categorização, mas como a Capes não fornece os textos na íntegra, passamos para a leitura analítica dos resumos encontrados, procurando identificar de que formas as dissertações e teses se apropriaram dos termos pertinentes à pesquisa. Três itens nos auxiliaram nesse processo:

1. Objeto de estudo: o currículo integrado é o objeto de estudo da pesquisa, fazendo-se uma análise de algum trabalho ou proposta.
2. Prescrição: a interdisciplinaridade aparece como “solução”, sugestão, ou orientação para novas práticas.
3. Metodologia: a pesquisa é desenvolvida e se qualifica como interdisciplinar ou de integração curricular.

2. Sobre o conceito de currículo integrado.

Devido ao fato do termo currículo integrado abarcar diferentes conceitos de integração curricular, dentre eles a própria interdisciplinaridade, precisávamos identificar quais eram os sentidos adotados nos conceitos utilizados nas pesquisas seleccionadas.

Conforme expõe Neto (1999, p.72) ao falar sobre a interdisciplinaridade,

Basta termos contato com a literatura brasileira nessa área para depararmos com sentidos bastante diferentes que se dão para essa palavra. É claro que essa variabilidade conceitual teve efeitos concretos nos discursos e nas práticas pedagógicas.

Constatamos que a maior parte dos estudos concentrou-se no conceito de interdisciplinaridade, seguido pelo próprio conceito de currículo integrado, vindo somente depois o de transdisciplinaridade e por último, e com um único estudo, a

multidisciplinaridade.

Neste sentido, confirma-se a afirmação de Santomé (1998, p.27).

O currículo integrado converte-se assim em uma categoria “guarda-chuva” capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas nas salas de aula, e é um exemplo significativo do interesse em analisar a forma mais apropriada de contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

É interessante perceber como estamos diante de uma categoria “guarda-chuva”, ou seja, não existe uma definição restritiva nos estudos enfatizando um único movimento. No entanto, no momento de perceber a forma como esses conceitos são apropriados identificamos que a grande maioria dos estudos realiza críticas ao modelo disciplinar da escola trazendo as propostas de currículo integrado como alternativas, ou seja, como prescrição. Parece persistir nos estudos que o modelo de currículo integrado seja “a forma mais apropriada de contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem” (id., *ibid.*, p.27).

Um dado que reforça tal afirmação é que a partir da categorização realizada, a maioria dos documentos encontrados demonstrou ter estreita relação com a democratização de acesso ao conhecimento. Isso confirma a hipótese de que a maioria dos trabalhos acadêmicos, cujas temáticas estão diretamente articuladas à proposta de investigação desta pesquisa em questão – a saber, a produção científica sobre integração curricular no Brasil – busca nas propostas curriculares interdisciplinares promover a democratização do acesso ao conhecimento, enxergando naquelas e, conseqüentemente nesta, a via de acesso para o êxito escolar.

Veiga - Neto (1999) enxergando a interdisciplinaridade não como uma teoria do currículo, e sim, como uma tendência curricular, ao discutir sobre a esperança daqueles que creditam a esta tendência a possibilidade de provocar mudanças que conquistem êxitos escolares, aponta que

Quer tais mudanças se dessem numa dimensão mais cognitiva, quer se dessem numa dimensão mais atitudinal, o que é interessante salientar é a confiança de que, por si só, uma prática pedagógica interdisciplinar seria um bom remédio para os males do mundo moderno. (id., *ibid.*, p. 89)

Ressaltando que Ivani Fazenda é certamente a pedagoga de maior expressão nessa área em nosso país, Neto afirma que a tendência interdisciplinar no Brasil se manifestou na forma de um movimento pedagógico, ao qual ele denominou *movimento pela interdisciplinaridade*, expressão que comunga com os mesmos sentidos das expressões que Fazenda utiliza quando fala sobre *movimento interdisciplinar* e *movimento da interdisciplinaridade* (NETO, 1999, p. 64).

Desta forma, o autor expõe que a entrada do discurso interdisciplinar no Brasil já ocorreu por meio de uma vertente filosófica essencialmente epistemológica e de discursos pedagógicos prescritivos, assim delimitados por um forte enquadramento epistemológico de cunho iluminista.

... analisando os vários textos que vêm nas últimas décadas tratando desse assunto, pode-se observar que há uma formação discursiva coerente e que essa formação se estabeleceu em dois eixos. O primeiro, de fundamentação, está articulado num discurso filosófico

(epistemológico) que parte de uma postura humanista crítica. O segundo eixo, de desenvolvimento, está claramente anunciado pelo discurso filosófico, mas vai se expandir no discurso pedagógico de cunho prescritivo. (id., 1999, p.68)

Veiga - Neto define que os dois grandes autores referentes aos dois eixos seriam Hilton Japiassu, no primeiro e, Ivani Fazenda, no segundo. Para ele, o livro de Hilton Japiassu, *Interdisciplinariedade e Patologia do Saber* (1976), promulgou a idéia de que para se combater a “doença” - a estratificação do conhecimento, subdividido em saberes específicos, provocada pelo tipo de racionalidade introduzida pela ciência – era preciso utilizar o “remédio” adequado, a interdisciplinaridade, sendo a “posologia” ministrada via escola. Tal enfoque epistemológico, somado aos discursos pedagógicos prescritivos, teriam influenciado diretamente o movimento pela interdisciplinaridade, auxiliando a constituição de teorias, conteúdos e metodologias que começaram a se manifestar mais visivelmente a partir da década de 1990.

Em outras palavras, esse movimento tem o objetivo de apontar metodologias de trabalho pedagógico que se ocupam em tentativas para recuperar uma totalidade de pensamento, a qual teria sido perdida pelo fracionamento que a ciência moderna trouxe tanto à nossa “maneira de pensar” quanto ao próprio mundo. Na medida em que discute conteúdos e metodologias de ensino, esse movimento é curricular. (NETO, 1997, p. 66-67).

Nas palavras do próprio Japiassu,

Encontramo-nos diante de uma alienação científica. Diagnosticar o mal é apenas o primeiro momento. O interdisciplinar se apresenta como o remédio mais adequado à cancerização ou à patologia geral do saber. (...) Parece-nos que o grande desafio não consiste tanto numa reorganização metódica dos estudos e das pesquisas, quanto na tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo. É semelhante atitude que nos leva a conceber o “fenômeno” interdisciplinar como nova maneira de encarar a repartição epistemológica do saber em disciplinas e das relações entre elas, pois se trata de uma das mais significativas mudanças que afetam, em nossa cultura, as *démarches* da inteligência e as formas de seu discurso. (id., 1976, p.31)

Ainda abordando sobre o caráter prescritivo de tal movimento, Veiga-Neto afirma que

O movimento pela interdisciplinaridade não tem um caráter propriamente analítico, mas, sim, prescritivo, isso o aproxima de vários outros estudos curriculares internalistas. (p. 67) Análises e propostas internalistas não vão muito além de nos mostrar, oferecer ou recomendar operações pedagógicas, internas e corretivas, sejam de rearranjos de conteúdos, sejam de procedimentos de ensino que, uma vez colocadas em movimento, espera-se, impliquem novas leituras do mundo e, enfim, o desenvolvimento de consciências mais críticas. (id., *ibid.*, p.75)

Em nossa percepção quando os estudos assumem um caráter somente prescritivo não apenas perdem a chance de serem analíticos, como também não contribuem para desvelar uma série de situações que levam ao fracasso e a exclusão escolar. Desta forma, aspectos de caráter econômico, como o baixo salário dos professores, a má

administração dos recursos financeiros destinados às escolas e etc., ou mesmo de caráter sócio-cultural, quando atribuídos aos alunos comportamentos de “maus” hábitos escolares, e aos professores de “mal” desempenho profissional, - interessante observar que sempre acompanhados de julgamento de valor - costumam ser apontados como os grandes responsáveis pelo fracasso escolar. Conforme expõe Neto,

Quando as promessas de algum movimento pedagógico não se realizam, em vez de se olhar para as raízes e as articulações do próprio movimento, é comum que se busquem fora os culpados. (id., 1999., p. 74)

Contudo, é preciso, aprofundar os estudos sobre currículo integrado, investigando as já centenas de experiências desenvolvidas e compreendendo seu impacto na apropriação do conhecimento *por parte dos alunos*, pois só desse modo poderemos de fato perceber se ele avança, na prática escolar, naquilo que efetivamente se critica nos modelos disciplinares.

Com relação ao ano da produção das teses e dissertações encontradas identificamos a seguinte incidência.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO SELECIONADA POR ANO

ANO	Dissertações	Teses
1996	1	0
1997	2	0
1998	2	1
1999	5	1
2000	4	0
2001	5	1
2002	7	1
2003	5	1
2004	9	1
TOTAL	40	6

Fonte: Portal CAPES

A partir dos dados coletados, é importante compreender que o portal da Capes disponibiliza em seu acervo arquivos com as produções desde 1987. Considerando os descritores escolhidos para a realização da pesquisa, as produções sobre tais temáticas começaram a aparecer somente a partir de 1996. É muito interessante perceber como se trata de um objeto de investigação recente na produção acadêmica brasileira.

De acordo com Neto (1999) podemos compreender os diferentes momentos históricos pelos quais o movimento pela interdisciplinaridade passou desde que chegou ao Brasil, através de três fases propostas por Fazenda (1994) e outros autores.

Segundo a referida autora, os anos 70 caracterizaram o momento de buscas pelas possíveis significações do *conceito de interdisciplinaridade* e pelas tentativas de explicação para os diferentes termos a ele relacionados, tais como, multi, pluri, transdisciplinaridade. A preocupação do movimento repousava sobre a nomenclatura.

Já os anos 80 teriam se caracterizado pela busca de uma diretriz sociológica, em que se tentava explicitar um *método para a interdisciplinaridade*. Já na década de 1990, estaríamos em busca de um projeto antropológico em que se estaria partindo para a construção de uma *teoria da interdisciplinaridade*. (BARRETO, 1995, pp. 17-18 apud NETO, 1999, p. 72)

Como discussão teórica, desde muito tempo o tema circula na produção

científica, há cerca de três décadas. Nas práticas curriculares das escolas o tema parece ter se divulgado mais fortemente a partir da década de 1990, talvez porque este foi o período no qual se começou a vislumbrar possibilidades de ação voltadas à perspectiva interdisciplinar até então de difusa compreensão mesmo no meio acadêmico. No entanto, quando uma prática curricular se institui em determinado espaço escolar, sem uma efetiva compreensão da perspectiva curricular que se pretende adotar, os riscos de cair em modismos são muito grandes.

Japiassu já alertava na década de 1970 sobre a possibilidade da interdisciplinaridade acabar virando um modismo.

O conhecimento interdisciplinar, até bem pouco tempo condenado ao ostracismo pelos preconceitos positivistas, fundados numa epistemologia da dissociação do saber, começa a ganhar direitos de cidadania, a ponto de correr o risco de converter-se em moda. (id., 1976, p.31)

No que diz respeito à trajetória do movimento pela interdisciplinaridade, sobretudo, a partir da década de 1990, até os dias atuais, tanto na produção científica brasileira, quanto nos espaços escolares que tentaram instituir práticas de cunho interdisciplinar, Veiga – Neto afirma,

É difícil exagerar a importância desse movimento no cenário educacional brasileiro. Vista como uma solução para inúmeros males que assolam o ensino e até mesmo o mundo moderno, a interdisciplinaridade tornou-se um modismo e uma moeda forte no campo pedagógico. E, como tal, referi-la nos discursos sobre currículo, ou mesmo nos estudos que visavam à elaboração de novos currículos, conferia – e suspeito de que ainda confere – maior legitimidade a esses discursos, a esses estudos e, conseqüentemente, aos seus locutores. (...) Mas dizer que o movimento pela interdisciplinaridade foi (e é) intenso não significa dizer que ele tenha necessariamente produzido resultados concretos, positivos e relevantes. Muito freqüentemente, a um discurso forte e de ampla circulação não correspondem ações educacionais de mesma intensidade e na mesma direção. (id., 1999, p.65)

São inegáveis os impactos de tais discursos nas práticas curriculares brasileiras, que tentaram colocá-los em ação acreditando nos êxitos - tidos como certos - das propostas de integração curricular. Embora a discussão epistemológica da interdisciplinaridade tenha vindo para o Brasil em 1970, temáticas a ela relacionadas - de acordo com o acervo fornecido pela Capes - começam a aparecer em dissertações de mestrado e teses de doutorado somente a partir de 1996, o que denota que as produções científicas que abordam temáticas de integração curricular são recentes e têm permanecido - pelo menos desde 1996 - constantes.

Conforme expõe Santomé (1998, p.111), “enquanto são destacadas as vantagens da pesquisa e do estudo interdisciplinar e a necessidade de adequação às peculiaridades psicológicas dos alunos e alunas (especialmente aos requisitos de globalização e significatividade dos conteúdos), adquire força a alternativa de um currículo integrado”.

Ao realizarmos uma análise geral do cenário educacional brasileiro, atentando às condições e às práticas curriculares instituídas até o presente momento, perceberemos que não são poucos os exemplos de escolas que tentaram implementar um currículo integrado, até mesmo impulsionadas por diretrizes educacionais nacionais. No entanto, os discursos do movimento pela interdisciplinaridade no Brasil parecem ser ainda "imaturos", ou seja, parecem ser de pouco aprofundamento teórico e ainda de difusa

compreensão, talvez por isso, facilmente, transformados em modismos. Tais indícios revelam as fragilidades desta temática até mesmo nas áreas de produção científica.

Se por um lado, já “aprendemos a lição” de que modismos e propostas alternativas ilusórias, certamente não dão conta de “alavancar” mudanças significativas. Por outro lado, é hora de começarmos a pensar em ir além da prescrição, o que só será possível a partir do momento que passarmos a olhar para o currículo integrado com olhos mais analíticos, dispostos a questionar a crença de que as propostas de integração curricular por si só darão conta de resolver impasses e contradições há tanto tempo presentes na escola.

Referência:

FAZENDA, Ivani C. A. (1993). **Integração e Interdisciplinariedade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Edições LOYOLA.

_____. (1994) **A Interdisciplinaridade: História Pesquisa, e Teoria**. Campinas, São Paulo: Papirus.

JAPIASSU, H. (1976). **Interdisciplinariedade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago editora ltda.

NETO, A. V. (1999). **Currículo e Interdisciplinaridade**: In. Currículo: Questões Atuais, MOREIRA, A. F. (Org.). Campinas, São Paulo. Papirus, 3ªed.

SANTOMÉ, J. T. (1998). **Globalização e Interdisciplinariedade – o Currículo Integrado**; trad. Cláudia Schilling - Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.